

CONTEXTO DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO BRINCAR DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CONTEXT OF TRADITIONAL PLAY IN CHILDREN'S PLAY: A LITERATURE REVIEW

Ruhena Kelber Abrão 1
Isabela Evangelista Madureira 2

Resumo: O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, permitindo que a criança crie significados. As brincadeiras tradicionais fazem parte da cultura lúdica e ajudam a criança a se conhecer, entender as relações e os papéis sociais. Este estudo revisou o contexto das brincadeiras tradicionais na vida das crianças, utilizando uma pesquisa bibliográfica de trabalhos científicos entre 2005 e 2022, nas bases SCIELO, periódicos CAPES e LILACS. Foram selecionados onze artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A análise dos dados mostrou que há um equilíbrio entre as brincadeiras tradicionais e os jogos eletrônicos nas atividades infantis.

Palavras-chave: Brincadeiras Tradicionais. Brincar. Crianças.

Abstract: Playing is essential for child development, allowing the child to create new meanings. Traditional games are part of the recreational culture and help children to know themselves, understand relationships and social roles. This study reviewed the context of traditional games in children's lives, using a bibliographical search of scientific works between 2005 and 2022, in the SCI-ELO databases, CAPES and LILACS journals. Eleven articles that met the inclusion criteria were selected. Data analysis showed that there is a balance between traditional games and electronic games in children's activities.

Keywords: Traditional Games. Playing. Children.

1 Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde (UFRGS). Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>. E-mail: kelberabrao@uft.edu.br

2 Mestra em Educação Física (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9343436355506822>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7135-0511>. E-mail: isabelaef@yahoo.com.br

Introdução

O brincar, na infância, é uma ação espontânea livre em que elas podem se expressar, explorar os objetos, seu corpo e o mundo em que vivem (AMORIM et al, 2017). O jogo tradicional infantil faz parte do repertório cultural da criança. Estes jogos sofreram mudanças ao decorrer de sua trajetória. Outros permaneceram com sua estrutura inicial sendo repassados de geração em geração (FERNANDES, 2015).

Tanto os brinquedos quanto as brincadeiras trazem a imagem do seu tempo. Assim, quando há, nesse estudo, uma menção às brincadeiras tradicionais (BTs), está se referindo às brincadeiras que os adultos de hoje brincavam nas suas infâncias. As crianças podem viver diferentes infâncias em decorrência das condições sociais, econômicas e culturais, mas há algo em comum entre eles, independentemente da infância em que vive: a habilidade criativa. Essa habilidade permite que a criança construa a cultura lúdica, modificando o cenário em que está inserida, compartilhando com outras crianças as brincadeiras (AMORIN et al, 2017).

As brincadeiras se constituem em importantes etapas da socialização das crianças. Por meio delas, as mesmas aprendem a elaborar as realidades, a ambientar-se em sua cultura e a dialogar com as regras sociais existentes na sociedade. Os jogos populares e brincadeiras são construções que atravessam gerações, possuindo capacidade de gerar conhecimento (ANDRADE et al, 2021). Sobre estes jogos e brincadeiras tradicionais, compreendemos, assim como Santos (2022, p. 158)

Chamamos de “tradicionais” aos jogos que antecedem a Modernidade. Quando falamos aqui em moderno estamos falando do período histórico e aí é importante lembrar que não passamos de uma era a outra em função apenas desse ou daquele fato histórico, como se fosse uma demarcação em um calendário. Essa passagem é gradual, construída sócio-historicamente. Passamos da Idade Média a Moderna porque os modos de produção da existência mudaram essencialmente. E passamos a compreender a nós mesmos e ao mundo de uma outra maneira. Ou seja, ressignificamos a experiência humana.

De acordo com os preceitos científicos de Amorim et al (2017), as brincadeiras tradicionais são parte da cultura lúdica. Elas são transmitidas culturalmente, de geração a geração, trazendo elementos e valores, baseadas pelas ideias populares, expressadas principalmente pela oralidade e faz parte da cultura popular. Nessa perspectiva, as brincadeiras tradicionais preservam a identidade cultural de um lugar em determinado período histórico (TAVARES et al, 2021).

Para Kishimoto (2001), o jogo tradicional infantil é um integrante da cultura popular que guarda a produção ou as realizações da humanidade em certo período histórico. Essa cultura, passada de geração a geração, está sempre em modificação agregando as novas criações anônimas das gerações que vão surgindo. Ainda na perspectiva teórica do autor supracitado “por ser um elemento folclórico, a brincadeira tradicional infantil assume características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade” (p. 38).

As brincadeiras tradicionais, de acordo com Bezerra e Medeiros (2020), são tipos de brincadeiras nas quais as regras são feitas pelas próprias crianças e são flexíveis. As mesmas podem criar e modificar as brincadeiras de acordo com sua vontade não sendo preciso utilizar de muitos equipamentos para que as mesmas possam ser realizadas. Além disso, favorece às crianças um contato com a cultura da sua comunidade e contribui no seu desenvolvimento motor, criativo, na sua imaginação e socialização.

No aporte teórico de Vargas (2011), as brincadeiras tradicionais sofrem alterações desde sua nomenclatura que varia de região para região, ou de cidade para cidade, de bairro a bairro e até mesmo de escola para escola. No seu desenvolvimento, estas se adaptam aos

costumes, aos hábitos, expressões e comunicação de cada lugar onde é executada. Outro fator variável são os espaços e/ou locais para execução, na utilização de material diversificado e do número de participantes, em resumo, de acordo à necessidade de quem brinca.

Em seus estudos Paulo et al (2009) e Fernandes (2015) ressaltam que as brincadeiras tradicionais ilustram a cultura local e, reviver e estudar essas brincadeiras e suas manifestações, podem auxiliar na compreensão das diferentes culturas. No entanto existem alguns contratemplos que diminuíram a prática das BTs, como a falta de espaço físico, parques, campos e praças, devido ao crescimento urbano e o surgimento de novas tecnologias. Assim as crianças de hoje brincam com uma menor interação com outras crianças, pois moram em pequenos apartamentos e utilizam brinquedos pré-confeccionados que pouco estimulam a imaginação e a criatividade.

A partir das pesquisas, diversos pesquisadores como Guimarães (2020), Fantin (2006), Salazar et al (2020), Oliveira et al (2018) e Costa et al (2015) corroboram com essa realidade apontando que na atualidade, as crianças vão perdendo o contato com o brincar tradicional. A imersão aligeirada e adiantada da tecnologia na vida dos pequenos vem proporcionando uma reformulação na maneira de conceber os jogos, os brinquedos e as brincadeiras tradicionais como elementos constituintes da infância.

Nos estudos de Oliveira et al (2018, p. 34) os autores afirmam que “há uma imersão significativa das crianças na rede tecnológica que engloba os jogos virtuais e exclui o brincar tradicional, pois entendemos o brincar como uma ação interativa entre pares ou entre artefatos lúdicos”. Os autores seguem mencionando que “tão raro se faz o contato das crianças com o brincar, jogos e brinquedos, ficando reservado, em alguns casos, ainda, às comunidades rurais e/ou às crianças das classes populares” (p. 67). Não se pode verbalizar e afirmar que as crianças não brincam mais; os brincares se reformularam mediante as transformações sociais e culturais, principalmente com o advento tecnológico, havendo atualmente uma nova concepção sobre o brincar das crianças (OLIVEIRA et al, 2018).

Partindo dessas considerações, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o contexto das brincadeiras tradicionais no brincar das crianças em artigos publicados de 2005 a 2022, disponíveis na base de dados SCIELO, periódicos CAPES E LILACS.

Desenvolvimento

Este estudo teve como procedimento metodológico ser uma pesquisa de delineamento bibliográfico que para Lakatos e Marconi (2005, p. 183)

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Desta forma a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem. Para a realização da revisão de literatura que originou este trabalho foi realizada uma busca em bases de dados de maior relevância científica atualmente na área no Brasil. Os critérios de seleção que privilegiam a qualidade do conteúdo e a gestão editorial (SCIELO, periódicos CAPES e LILACS).

Foi utilizado nessa busca os seguintes descritores, nos idiomas português, inglês e espanhol: “brincadeiras tradicionais (*traditional games*) (*juegos tradicionales*)”, “jogos e brincadeiras (*games and pranks*) (*juegos e bromas*)”, “criança (*children*) (*niños*)”, “atividade lúdica (*recreational activity*) (*actividad recreacional*)”, “Educação Física (*physical education*) (*educación física*)” e “educação (*educacion*) (*educación*)”. Os operadores lógicos “and”, “or”, “not” foram usados para combinar os descritores e termos utilizados na busca dos artigos na

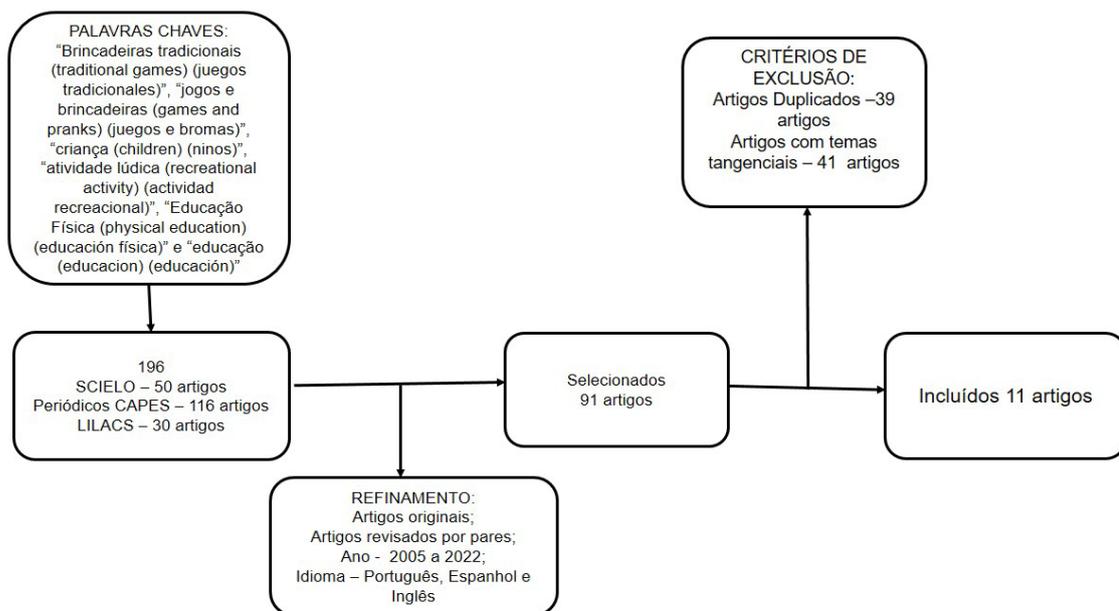
área de Educação, Educação Física e Psicologia.

Foram utilizados os seguintes critérios de busca: apenas artigos originais e artigos de revisão, revisado por pares; idioma português, inglês e espanhol no período de 2005 a 2022, referente ao ano de publicação dos artigos. Objetivando aprimorar a revisão foram estabelecidos critérios de exclusão: artigos duplicados; artigos anteriores a 2004; artigos publicados fora do idioma português, inglês e espanhol; artigos com temas tangenciais (brincar e esporte, brincar ligado a gênero e brincar ligado à família); artigos publicados a partir de novembro de 2022.

A análise da produção científica que atendeu aos critérios de inclusão procurou responder às seguintes questões: Como é o brincar das crianças atualmente? Quais são as brincadeiras realizadas pelas crianças atualmente? Quais são as temáticas que frequentemente têm sido associadas a brincadeiras tradicionais, digitais e educação? Quais são os principais resultados dos estudos sobre brincadeiras tradicionais?

Logo abaixo, na figura 01, foi apresentado em um fluxograma a quantidade de artigos encontrados, conforme as palavras-chave utilizadas na busca, aplicando os critérios e filtros determinados. Esta busca foi realizada no período de 04 a 31 de outubro de 2022. Desta forma, novas publicações disponibilizadas nas base de dados pesquisada após esse período foram desconsideradas.

Figura 01 – Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: os autores

Os artigos selecionados foram organizados em fichas com base no título, o resumo, as palavras-chave, ano de publicação e referência dos artigos. A partir dessas fichas, os mesmos foram analisados e descritos utilizando-se de categorias e códigos de respostas, segundo análise de conteúdo formulado por Bardin (2016).

A Análise é “uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. A Análise de Conteúdo pode ser realizada por meio de domínio escrito, oral, icônico (sinais, imagens, filmes, fotografias) ou outros códigos semióticos, como comportamentos, músicas e objetos diversos (BARDIN, 2016, p. 38).

Este método, de acordo com o seu criador, Bardin (2016), organiza-se em três polos cronológicos, sendo: a **pré-análise** que corresponde a um período de instruções, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, em um plano de análise; a

exploração do material, a qual compreende operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas; **o tratamento dos resultados obtidos e interpretação** refere-se a inferências e interpretações a partir dos objetivos anunciados ou novas descobertas sobre o objeto de estudo. A análise qualitativa tem a característica da presença do elemento e não a frequência de aparição nas comunicações.

Por último, a análise deve categorizar o conteúdo expresso nessas comunicações e essa categorização deve ser: homogênea, exaustiva, exclusiva, objetiva e adequada ou pertinente. É por meio dessa divisão em categorias que se permite a classificação dos elementos significantes que constroem a mensagem expressa na comunicação.

Figura 02. Descrição dos artigos incluídos, segundo título, autor, ano e tema de investigação.

Título	Autor	Ano	Tema de Investigação
As brincadeiras das crianças de ontem e de hoje no contexto sociocultural.	M. F. dos S. Silva, A. P. de Andrade, M. F. De P. Torres, G. C. C. Amorim.	2017	Relação entre brincadeiras tradicionais e tecnológicas.
As brincadeiras realizadas por crianças nas praças da cidade de Patos-PB.	A.L.Bezerra, D.P Medeiros.	2020	Brincadeiras realizadas nas praças.
Jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física escolar.	F.C.M.Melo, K.K.F de Lima.	2015	Brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física.
As crianças e o repertório lúdico contemporâneo: entre as brincadeiras tradicionais e os jogos eletrônicos.	M.Fantin	2006	Crianças e a cultura das brincadeiras.
Brincadeiras no quintal: caminhos pelos brinquedos e brincadeiras do Vale do Jiquiriçá-BA.	R.S.Guimarães	2020	Brincadeiras presentes na infância de crianças do Vale do Jiquiriçá-BA.
Infância e educação do corpo: as mídias diante das brincadeiras tradicionais.	I.D.Wiggers,M. da S. de Oliveira,I.V.Ferreira	2016	Interpretar as brincadeiras das crianças.
Brincadeiras que meus pais brincavam: projeto educacional do CEI Neide Clarassot.	A.C.Paulo	2010	Benefícios das brincadeiras tradicionais infantis.
Inventário dos jogos e brincadeiras: a manifestação da cultura lúdica infantil.	C.C.L.Bispo, L.B.Bispo,L.O.B.Salazar.	2020	Relação dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem.
O resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais no cotidiano de crianças da comunidade de Canaan/CE	I.dos Santos,M.B.B.Araújo,J.R.T dos Santos	2022	Importância do brincar na formação da criança.
Brincando de coisa séria: brincadeiras tradicionais no contexto das aulas de Educação Física escolar	A.L.Vargas	2011	Relacionar as brincadeiras tradicionais de pais e alunos com as aulas de Educação Física.

Jogos e brincadeiras tradicionais e eletrônicas infantis: significados do brincar para crianças de uma escola pública do município de Piracicaba/SP	B.P.F. Fernandes	2015	Significado do brincar para as crianças.
---	------------------	------	--

Fonte: os autores

Os 11 artigos que foram analisados neste estudo são trabalhos advindos de pesquisas originais, os quais visam entender as relações das brincadeiras tradicionais (BTs) com as brincadeiras que envolvem o aparato tecnológico, a partir do contexto sociocultural.

Em relação ao brincar e à cultura lúdica infantil, os estudos de Bezerra e Medeiros (2020) observaram 5 praças na cidade de Patos/PB, com objetivo de realizar um levantamento das brincadeiras que são praticadas pelas crianças, assim como verificar se elas são de caráter tradicional. Durante a coleta de dados, foram observadas as seguintes brincadeiras: o futebol (travinha, dois toques), esconde-esconde, pega-pega, toca-ajuda, bola de gude e taco, no qual o futebol foi a que mais se repetiu. Os autores concluíram que as crianças têm realizado brincadeiras tradicionais, sendo estas catalogadas, também se percebe que elas preferem os finais de semana para brincar nas praças e no horário noturno.

Ainda de acordo com a cultura lúdica Guimarães (2020), aborda reflexões e diálogos acerca dos brinquedos, jogos e brincadeiras tradicionais, assim como a sua importância para a cultura lúdica infantil. São apresentados alguns brinquedos e brincadeiras que permeou e/ou permeiam a infância de crianças, por gerações, dos municípios do Vale do Jiquiriçá/Bahia. As brincadeiras introduzem os sujeitos infantis à cultura ao qual fazem parte, na qual seu exercício promove a construção das culturas infantis e lúdicas. Por fim, o autor registra a importância da valorização da cultura popular brincante, no intuito de manter as tradições, os brinquedos e as brincadeiras para o conhecimento das gerações atuais e futuras.

Para Friedman (1996), os saberes e fazeres dos povos que habitam as regiões brasileiras atravessam gerações, sendo incorporadas as tradições culturais e lúdicas. O brincar e os brinquedos tradicionais são importantíssimos ao desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e relacionais, assegurando a valorização da cultura lúdica popular. Eles são, portanto, grandes mediadores entre as crianças e o mundo social, pois por meio deles, as memórias afetivas e as singularidades da infância passam por um processo de revigoração e valorização.

Corroborando com estes estudos, Salazar et al (2020) em sua pesquisa com crianças de 6 a 11 anos Feira Grande/ Al, buscaram compreender a relação dos jogos e brincadeiras preferidas com o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Por meio dos questionários constatou-se que brincar é a atividade preferida das crianças e dentro deste brincar se encontram as brincadeiras de boto, dono da rua, esconde-esconde, pegou-gelou, pega-pega, polícia e ladrão e jogar futebol.

Nesse sentido, para a criança a brincadeira é a atividade principal do cotidiano. É também considerada com uma das mais importantes, pois permite a criança o poder de tomar decisões, expressar valores e sentimentos, partilhar e expressar identidade e individualidade através de linguagens distintas, usando o seu corpo, sentidos e movimentos (MEDEIROS, 2017). Para complementar, Kishimoto (2010, p. 1) relata que:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Em relação aos benefícios das brincadeiras tradicionais, Santos et al (2022) fizeram uma análise sobre a importância do ato de brincar para a fase de formação da criança, trazendo como proposta principal o resgate das brincadeiras tradicionais no cotidiano de crianças de uma instituição social do Distrito de Canaan/Trairi/CE.

Neste trabalho, faz-se uma defesa dos jogos tradicionais como componentes que devem ser resgatados no cotidiano das crianças. Na vivência com os jogos e com as brincadeiras populares, as crianças, em um primeiro momento, conheceram os brinquedos confeccionados para uma exposição de brinquedos, descobrindo a história de cada um. Em outro momento, as mesmas puderam acessá-los para suas práticas, brincando com todos eles e vivenciando essa experiência de como brincar com jogos e brincadeiras tradicionais. Ao analisar essa vivência, de fato as crianças eram atraídas pelo simples, pela estética dos jogos tradicionais (SANTOS et al, 2022).

Nesse contexto, as crianças que participaram da pesquisa quiseram desfrutar de cada brinquedo e de cada brincadeira realizada com eles. As observações durante o trabalho de campo fazem concluir que as brincadeiras e jogos populares se constituem como estratégias úteis para se trabalhar valores e exercícios da Educação Física com as crianças em idade escolar. Esses resultados também apontam que o resgate destes jogos e brincadeiras populares é muito importante para o desenvolvimento integral das crianças, assim como se propõe na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (SANTOS et al, 2022).

Relacionado ainda aos benefícios das BTs, Paulo et al (2009) avaliaram em seu estudo os benefícios da utilização de brincadeiras tradicionais infantis como ferramenta pedagógica, no desenvolvimento social de crianças de 3 a 5 anos de idade. Para isso, foi desenvolvido o projeto educacional “Brincadeiras que os meus pais brincavam” no Centro Educacional Infantil (CEI) Neide Clarassot/SP. No estudo, buscou-se resgatar as BTs com os pais e funcionários da escola, por meio de um questionário.

O método de observação com a introdução das BTs constou de anotações diárias sobre alterações nos comportamentos sociais dos alunos durante o ano letivo. Os autores verificaram que sim houve alterações nos comportamentos sociais e percebeu-se que as BTs podem ser um meio importante de facilitar o processo de ensino-aprendizagem da criança, devido às situações sociais que ela proporciona (PAULO et al, 2009).

A presença das mídias e dos diversos artefatos eletrônicos no cotidiano infantil pode gerar preocupação entre pais e professores. Aos olhos dos adultos, as crianças parecem gastar mais tempo do que deveriam assistindo à TV, jogando videogame ou se divertindo no celular, quando se espera que elas se dediquem a leituras, atividades esportivas e brincadeiras ao ar livre (FERNANDES, 2015).

Em sua pesquisa, o autor supracitado identificou e analisou os significados do brincar para crianças de uma escola pública de Piracicaba/SP, tendo como foco os jogos e brincadeiras tradicionais e eletrônicas infantis. No estudo foi realizado uma pesquisa bibliográfica e de campo. Para a investigação os autores consideraram dez crianças com idade entre nove e dez anos. Para estudo e compreensão dos significados do brincar foram realizadas entrevistas semiestruturadas, compostas por quatorze perguntas. Após a análise e interpretação dos dados os autores chegaram aos seguintes resultados: as crianças brincam por brincar, brincam para aprender novas brincadeiras e brincam para estar com os amigos. Os jogos tradicionais e eletrônicos compõem as atividades do cotidiano das crianças investigadas.

Ainda em conformidade com estes estudos, Oliveira et al (2018) descrevem e interpretam as brincadeiras preferidas das crianças de ambos os sexos, uma metodologia desenvolvida em forma de inventário, com base em uma coleção de 145 desenhos infantis. Para conhecer tendências da cultura lúdica infantil, solicitou-se que crianças entre 6 e 12 anos de idade, estudantes de escolas públicas de Brasília, desenhassem sua brincadeira preferida. Em seguida, em pequenas rodas de conversa, elas descreveram oralmente o seu desenho, explicando suas escolhas. A interpretação desses desenhos indica que: a) as mídias se fazem presentes, mas não são determinantes; b) as representações predominantes podem ser incluídas no rol das brincadeiras tradicionais; c) outro tipo significativamente representado foram os jogos eletrônicos. Foi possível identificar que há um equilíbrio entre os dois tipos de

brincadeiras, pois as crianças brincam tanto de brincadeiras tradicionais quanto eletrônicas.

No estudo realizado por Fantin (2006), foi analisada a brincadeira como possibilidade de encontros e diálogos entre a tradição e a modernidade por meio da cultura lúdica. Pensar o brincar implica pensar a criança que brinca, e pensar a criança que brinca implica pensar também todo o contexto sociocultural em que a brincadeira acontece. Por fim, concluiu-se que por meio das brincadeiras tradicionais, dos jogos eletrônicos, videogames e jogos de computadores que a mediação educativa pode favorecer interações que promovam desenvolvimento e aprendizagem a partir de sua relação com a cultura.

Nessa aproximação com as brincadeiras tradicionais e contemporâneas, percebemos que em tal repertório lúdico infantil um encontro muito saudável acontece: encontro da argila com o metal, da madeira com o plástico, do manual com o eletrônico, do velho com o novo, do antigo com o atual; enfim, do tradicional com o moderno, com todas as nuances que tais encontros provocam no movimento permanência/mudança existente na brincadeira. Afinal, sem movimento não existe equilíbrio, e para nossa felicidade podemos perceber que, num difícil ponto de equilíbrio, como na dança – que é a arte em movimento – as crianças continuam brincando (KISHIMOTO, 2010).

Apesar do grande desenvolvimento tecnológico e dos processos de globalização que permeiam a sociedade moderna, a infância também tem sido transformada mediante aos avanços sociais e diversas demandas como: a violência, a falta de espaços livres entre outros. No tocante a escola e a infância, Vargas (2011) em seu estudo buscou discutir a importância dos jogos e brincadeiras tradicionais como valorização da memória cultural e verificar a incorporação dos jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física.

A pesquisa se deu por meio de entrevista e intervenção em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola em Muritiba/BA, as atividades selecionadas foram: chicotinho queimado; barra-manteiga e roda cantada, duro ou mole, cabo-de-guerra, amarelinha, bolinha de gude, bafo de onça, corda, elástico, pega-pega, morto-vivo, bambolê, capitão (sete-marias), pega-varetas, “pula carniça”. Vargas (2011), concluiu-se que as brincadeiras tradicionais permitiram tornar as aulas de Educação Física, mais próxima da realidade dos alunos, sendo possível a fusão dos elementos da cultura lúdica dos alunos com a cultura adulta dos pais, repassados de geração a geração sofrendo as modificações de sua época.

Já na pesquisa realizada por Costa et al (2015) investigou-se o conteúdo de jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental na cidade de Mossoró/RN. O objetivo foi verificar quantos professores incluem esse tema em suas aulas e quais são as dificuldades enfrentadas por eles para desenvolver esse conteúdo. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada. Os resultados mostraram que a maioria dos professores trabalha com o conteúdo jogos e brincadeiras tradicionais, mas tem dificuldades em como sistematizar de fato o trabalho.

Os professores utilizam os jogos e as brincadeiras tradicionais de forma secundária para obter melhorias nas habilidades necessárias à inserção no desporto. Percebe-se que eles não trabalham com a finalidade de resgate histórico das brincadeiras vivenciadas nas gerações passadas, sem nenhuma preocupação em mostrar às crianças o valor que essas brincadeiras representam para as suas vidas (COSTA et al, 2015).

Nesta revisão pode-se perceber a escassez de estudos relacionados ao campo dos jogos e brincadeiras tradicionais, apesar do refinamento e dos critérios de exclusão terem sido ampliados, a área ainda carece de pesquisas da literatura científica sobre o tema.

Considerações finais

Com base nos dados apresentados e por meio da análise dos artigos selecionados pôde-se desenhar a cultura lúdica das crianças afirmando que o brincar constitui a atividade mais apreciada por elas em qualquer ambiente que estejam: em casa, na escola ou na rua. Esta atividade, ainda tão significativa à criança, se manifesta principalmente nas brincadeiras tradicionais, jogos eletrônicos e jogos com regras.

Levando em consideração o que foi discutido ao longo do artigo, fica registrado a importância da manutenção e valorização da cultura popular brincante, no tocante às brincadeiras e jogos populares, pois são modos de conhecimento do mundo, por meio dos quais a criança pode se situar e aprender a elaborar suas relações sociais. Por intermédio das brincadeiras, as crianças podem se expressar, aprender uma série de novas informações, e desenvolver aspectos cognitivos, motores, psicológicos, sociais e afetivos. Nesse processo lúdico é que a criança inicia a formação de sua personalidade, ou seja, a relação com a brincadeira e com outras crianças vai interferir diretamente nesse aspecto subjetivo de cada pessoa.

Embora o estudo aponte também que os problemas que permeiam a sociedade atual, como a violência, a falta de espaço para o lazer, a interferência das mídias na forma de brincar das crianças, limitam o acesso delas às brincadeiras e jogos tradicionais, a escola se mostra como um espaço privilegiado, contribuindo assim para ampliar o repertório lúdico, por ser instância de socialização de novas gerações.

O caminho percorrido para identificar e analisar o contexto em que se encontram as brincadeiras tradicionais no brincar das crianças, nos permitiu identificar um equilíbrio entre estes três tipos de brincadeiras (tradicionais, jogos eletrônicos e jogos com regras) que estão compondo o repertório de atividades das crianças. Por fim, o brincar deve permear a vida de todos os sujeitos sociais, pois a ação lúdica que resulta das brincadeiras são produtoras de aprendizado que serão incorporados de maneira integral para os indivíduos. Assim, manter viva a tradição das brincadeiras populares, mantém viva a memória afetiva e sensível dos sujeitos que tiveram a oportunidade de serem incorporados na cultura por meio dela.

Referências

AMORIM, et al. As brincadeiras das crianças de ontem e de hoje no contexto sociocultural. **Holos**, Ano 33, Vol.03. 2017.

ANDRADE, D. C. et al. Educação física na infância: a importância das brincadeiras tradicionais como forma de aprendizagem no ambiente escolar. **Multidebates**, v. 5, n. 1, p. 205-213, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2016.

BEZERRA, A.S; MEDEIROS, D.P. As brincadeiras realizadas por crianças nas praças da cidade de Patos-PB. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**.v 23, n.2, jun/2020.

COSTA, et al. Jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física escolar. **FIEP BULLETIN** - Volume 85 - Special Edition - ARTICLE I – 2015.

FANTIN, M. As crianças e o repertório lúdico contemporâneo: Entre as brincadeiras tradicionais e os jogos eletrônicos. **REP - Revista Espaço Pedagógico**, v. 13, n. 2, Passo Fundo, p. 9-24, jul./dez. 2006.

FANTIN, M. **No mundo da Brincadeira**: Jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil. Florianópolis, Cidade Futura, 2000.

FERNANDES ,B.P.F. **Jogos e brincadeiras tradicionais e eletrônicas infantis**: Significados do brincar para crianças de uma escola pública do município de Piracicaba-SP. Tese (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba. São Paulo, p.82.2015.

FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender**: O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

GUIMARÃES, R.S. Brincadeiras no quintal: Caminhos pelos brinquedos e brincadeiras do Vale do Jiquiriçá- Bahia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 1, n. 1, p. 06-19, jul./set. 2020.

KISHIMOTO, T. M.. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. 13ª Edição. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica 6**. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, M.L da P. **A brincadeira e suas contribuições na Educação Infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos.2017

OLIVEIRA et al. Infância e educação do corpo: as mídias diante das brincadeiras tradicionais. **Em Aberto**, Brasília, v. 31, n. 102, p. 177-190, maio/ago. 2018.

PAULO, et al. Brincadeiras que meus pais brincavam: projeto educacional do CEI Neide Clarassot. **Dialogia**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 259-268, 2009.

SALAZAR et al. Inventário dos jogos e brincadeiras: A manifestação da cultura lúdica infantil. **Diversitas Journal**. Santana do Ipanema/AL. vol. 5, n. 1, p.500-522, jan./mar. 2020.

SANTOS, et al. O resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais no cotidiano de crianças da comunidade de Canaan. **Scientia Generalis**.v.3, n.1, p.215-227.2022.

TAVARES, Alexandra Lima et al. Notas sobre a relevância dos jogos populares na educação física na infância. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 7, p. e27526-e27526, 2021.

VARGAS, A.L. **Brincando de coisa séria**: Brincadeiras tradicionais no contexto das aulas de Educação Física escolar. Faculdade Maria Milza (FAMAM). 2011.

Recebido em 07 de agosto de 2024.

Aceito em 24 de outubro de 2024.